

USO DE MEBENDAZOL NO CONTROLE DE MONOGENÓIDES DURANTE O TRANSPORTE DE JUVENIS DE TAMBAQUI (*Colossoma macropomum*)

Edivania Carvalho*¹, Roger Crescencio², Franmir Brandão³, Cheila Boijink², William Sandro¹,
Luis Inoue² Irani Moraes²

¹ Bolsista de Iniciação Científica – FAPEAM

² Embrapa Amazônia Ocidental, Km 29, Rod. AM 010, Caixa Postal 319, CEP 69011-970,

Manaus, AM. E-mail: edivania.silva@cpaa.embrapa.br, roger.crescencio@cpaa.embrapa.br, cheila.boijink@cpaa.embrapa.br,
luis.inoue@cpaa.embrapa.br

³ Aluno de pós-graduação em Ciências Pesqueiras Nos Trópicos PPG-CIPET (UFAM) rodrigues23brandao@hotmail.com

Use of mebendazol in the control of monogenóides during the transport of juvenile of tambaqui (*Colossoma macropomum*)

O mebendazol é um químico terapêutico utilizado na piscicultura para o controle de monogenóides. Portanto, o objetivo deste trabalho foi avaliar a eficácia de diferentes concentrações de mebendazol durante 2 e 4 horas de transporte para controle de monogenóides em juvenis de tambaqui. Sendo assim, foram testadas 4 concentrações de mebendazol (0, 10, 50 e 100 mg L) em dois experimentos. Os peixes foram transportados em sacos plásticos, com capacidade de 60 L, preenchidos com 10 L de água e completados com oxigênio. Cada tratamento foi testado em triplicata, sendo utilizados quarenta peixes por saco. Para determinação de infestação inicial foram avaliados 15 peixes de cada lote antes do transporte. Após o transporte 15 peixes foram sacrificados e retirados às brânquias e fixadas em formol (5%) para avaliar a eficácia do banho terapêutico, através da contagem do número de parasitos. Os parâmetros de qualidade da água foram avaliados logo após o transporte. As diferenças entre os tratamentos foram avaliadas por ANOVA, seguido pelo teste Tukey (P<0,05). Os resultados deste trabalho demonstram que, embora o mebendazol tenha sido bem tolerado pelos peixes no transporte de duas horas, sua eficácia foi baixa, não ultrapassou 35% com 100 mg de mebendazol L. As concentrações de 10, 50 e 100 mg de mebendazol L durante 4 horas de transporte apresentaram eficácia de aproximadamente 53, 57 e 62%, do número de parasitas, respectivamente, em relação ao grupo controle. No entanto, o índice de mortalidade no decorrer de 7 dias após tratamento de quatro horas foi 100%, com exceção do grupo controle. Os animais transportados durante duas horas na concentração de 10 e 50mg de mebendazol L tiveram 3,8% de mortalidade no decorrer de 7 dias após tratamento e com 100mg L houve 8,6%. As observações indicam que quanto maior o tempo de exposição mais eficaz foi para o combate ao parasito, mas letal para os hospedeiros. Os dados indicam que é inviável utilizar mebendazol em transporte de curta e longa duração para controle de monogenóides. Outros protocolos devem ser testados para melhorar a eficiência do produto, por exemplo, aumentar a frequência de banhos ou ainda utilizar outra via de absorção, por exemplo, oral administrado a ração.

Palavras-chave: banho terapêutico, peixe, parasita, piscicultura, químico, tratamento

Keywords: therapeutically bath, fish, parasites, fish culture, chemistry, treatment

Trabalho financiado pela Agência Fundação de Amparo à pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM)